5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1461

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIARIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIARIO

OS jornais franceses vêm-se ocupando dum assunto que não deixa de ser interessante—o numero de doentes e alienados estrangeiros que se tratam nos seus hospitais e manicomios. E revoltam se contra o que eles denominam uma exploração. Compreende-se, porventura, que a França, gaste milhares e milhares de francos, em beneficio da saude dos outros? Cremos que não ha país que se recuse a hospitalisar enfermos, só pelo facto de não serem seus nacionais.

Portugal até requinta em ser atencioso com eles, mesmo pondo de parte os tratados de reciprocidade, em materia de assistencia.

Se os hospitais franceses acusam uma maior percentagem, isso provém certamente do facto de a França ser uma nação de turismo intenso—o que para ela representa um alto beneficio. Se muitos estrangeiros pobres procuram ganhar lá a sua vida, tambem é inegavel que gente rica, riquissima, para lá transporta os seus tesouros. Não existe qualidade sem defeito nem vantagem sem desvantagem. A França acolhe—e com a maior gentileza—os visitantes de todo o mundo que lhe entregam o oiro de que tanto necessita.

Muitos elegem domicilio no seu territorio, entregando se á agricultura, comercio e industria. Quere dizer—ajudam a França a França a prosperar.

Não será justo e humano que piedosamente assista na doença os estrangeiros menos favorecidos da fortuna?

* * *

O GAZOMETRO de Belem, que, desde a guerra, não funcionava, limitando-se a ser hediondo, vai voltar á actividade—o que monta a dizer que a preciosa Torre Manoelina será diariamente enxovalhada pelo monstro. Tantas vezes se tem falado num movimento de artistas e tambem do publico inteligente, afim de se obrigar a Companhia do Gaz a não manchar, com as suas construções enfarruscadas, a graça tão fina do Monumento, que, se deixarmos passar esta ocasião, daremos, implicitamente, autorização para o nefando barbarismo.

Quem se decide a iniciar o protesto? A Sociedade Nacional de Belas Artes não poderia manifestar-se, sem mais delongas?

* * *

NO segundo andar da fotografia Bobone está exposta uma interessante galeria de quadros a oleo e desenhos a carvão da sr.ª D. Maria Amalia de Magalhães Carneiro. A artista, que tem qualidades de delicadeza, de observação e de ternura, apresenta nos algumas cabeças de senhora, de desenho correcto e pincelada harmoniosa. Os retratos têm uma expressão viva e sincera. Nos desenhos, a sr.ª D. Maria Magalhães Carneiro dá-nos modelos de linhas classicas. A exposição tem sido muito visitada,

* * *

HA um ano que morreram dois jornalistas monarquicos que marcavam pelo seu talento e pela sua envergadura moral: Antonio Sardinha e Anibal Soares.

Os seus amigos pessoaes e politicos mandaram rezar hoje algumas missas, sufragando as suas almas, e que foram muito concorridas.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará amanhã a sua costumada cronica financeira, que se refere ao desequilibrio orçamental causado pelas dividas de guerra.

Os paineis

chamados

"de Nuno Gonçalves,,

Entre artistas, criticos de arte, professores eruditos, homens de letras, jornalistas, arqueologos—pessoas dadas á arte portuguesa, está na ordem do dia o problema dos «Paineis» encontrados ha anos em S. Vicente de Fóra, conhecidos pelos *Paineis de S. Vicente*, não pela circunstancia de terem sido descobertos no antigo paço patriarcal, e atribuidos pelo sr. dr. José de Figueiredo a Nuno Gonçalves, mas por, no dizer daquele ilustre critico, representarem o Martir S. Vicente em figura primacial, ao lado da figura do Infante D. Henrique, esta indiscutivel.

O reavivar do problema, que nunca esteve seguramente resolvido, deve-se ao aparecimento do novo livro «Os Paineis do Infante Santo», da autoria do professor sr. dr. José Saraiva, livro a que no sabado nos referimos.

A tese do sr. dr. José de Figueiredo está fundamentalmente abalada, ainda que o seu autor a mantenha, anunciando um artigo definitivo no proximo numero da revista *Lusitania*.

Não é possivel resistir a uma boa parte da argumentação e documentação apresentadas no novo livro, que não pretende ser dogmatico, não é irritante, antes simpaticamente defende os pontos de vista do autor, sem ar de os querer definitivos e incontroversos.

Tendo lido nos ultimos dias cuidadosamente os trabalhos dos srs. dr. José de Figueiredo e dr. José Saraiva, tendo recolhido as opiniões eruditas já expressas, a mêdo ou confiadamente, a nossa propria impressão de que os Paineis eram de Nuno Gonçalves e representavam S. Vicente—está em suspenso.

Milhares de pessoas se sentem vencidas e até convencidas.

O sr. dr. José Saraiva divide o seu trabalho em duas partes, que podemos chamar a parte negativa e a parte construtiva.

A primeira é mais forte, mais segura: os paneis representam a glorificação do Infante Santo; os paineis não são de Nuno Gonçalves, e não podem ser de maneira alguma aqueles, da Sé, a que se referiu Francisco de Holanda.

A identificação das figuras, segundo o ultimo livro, oferece por vezes grande verosimilhança, mas é menos firme, principalmente no que diz respeito ás figuras secundarias.

Não é este problema de arte coisa para prender as atenções de todos os portugueses. Mas é altamente interessante e sabemos que o novo aspecto da questão já chegou ao estrangeiro. O *Diario de Lisboa*, referindo-se ao assunto neste lugar deseja, apenas exprimir o seu desejo de que o problema se esclareça, na impossibilidade de se resolver definitivamente.

Certamente o ilustre director do Museu de Arte Antiga, e nosso amigo, não deixará do dizer de sua justiça, antes da publicação do seu artigo na «Lusitania», porque se os fundamentos de que se serviu o sr. dr. José Saraiva são objecto de equivoco—o que vai parecendo menos provavel—e os seus raciocinios errados de todo ou em parte, é conveniente que o publico especializado o saiba já.

«Os Paneis do Infante Santo» estão neste momento, e até para nós, ao de cimo de todos os trabalhos referentes ao assunto.—*A.*

UMA PRETENSÃO

—Eu vinha cá para vêr se o senhor guarda me podia «implicar» no caso das notas falsas. Dizem que os calabouços deles até têm «chauffage»—e eu ando para aqui cheio de frio...

HA mais vitimas do Banco Angola e Metropole do que se pode supor. Os operarios portugueses em França, logo que a nossa moeda se estabilizou deram em reunir as suas economias em escudos, que iam amealhando no seu pé meia. Sucede que essa gente que não lê frequentemente os jornais da Patria, só quando havia terminado o prazo para a troca das notas de 500 escudos é que soube que estas tinham deixado de ter valor.

De Paris escrevem-nos que chamemos a atenção do Banco de Portugal para este caso, pois não poucos teem o seu pequeno peculio comprometido.

A' direcção do Banco Emissor deixamos a sua resolução que é digna da maior simpatia.

* * *

A' DIRECÇÃO da Companhia dos Electricos queremos lembrar — porque assim nos tem sido sugerido pelos nossos leitores, em dezenas de cartas—a conveniencia de os condutores da Companhia serem providos de cedulas de meio tostão para os trocos, sendo, como são, os bilhetes em frações de cinco centavos. E' assim mais rapida a cobrança, e evitam-se intempestivas discussões.

Tambem nos parece que podia ser autorisada a entrada dos vendedores de jornaes nos carros, nas paragens pelo menos, o que traz vantagem para o passageiro, alem de ir ao encontro dos desejos dos pequenos vendedores.

* * *

ENCONTRA-SE ha dias em Lisboa, vindo de Paris e de passagem para Italia, uma das figuras moças brasileiras mais interessantes: Luiz Peixoto. Caricaturista, aguarelista, autor dramatico e poeta, grande amigo de Portugal e de quanto se relaciona com a arte portuguesa, Luiz Peixoto fundou e dirige actualmente no Rio de Janeiro a *Casa de Aladim*, verdadeiro museu de mobiliario moderno, que dá a nota do mais requintado gosto artistico na capital brasileira. O *Diario de Lisboa* cumprimenta afectuosamente Luiz Peixoto, desejando vê-lo de novo entre nós, brevemente e com mais larga demora.

* * *

SABEMOS que o Conzelho Superior de Finanças está disposto a instaurar um processo contra a Exploração do Porto de Lisboa em virtude de este ter adquirido um automovel por quantia superior a 55 contos—verba limite que tinha sido autorizada pelo governo do sr. Antonio Maria da Silva.

O mais curioso é que, depois do 19 de outubro, após proposta do sr. dr. Jacinto Simões membro do conselho de administração do Porto de Lisboa, foi vendido por desnecessario o automovel de serviço que pertencia áquele organismo.

* * *

O DR. Xavier da Silva, director da 1.ª secção do Instituto de Criminologia e assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, publicou um livro com este titulo: *Crime e Prisões*. A sua leitura é agradavel, instrutiva e algumas vezes comovedora. O nosso critico literario deve ocupar-se dele brevemente.

* * *

ESTIVERAM hoje no palacio de Belem a cumprimentar o sr. Presidente da Republica, em nome dos seus governos, os srs. embaixador da Inglaterra e ministro da Argentina.

A caridade

Uma diabrura

Do nosso amigo o sr. Francisco Grandela, recebemos a seguinte carta que, gostasamente, publicamos:

Sr. Redactor:—No seu jornal de 2 do corrente deparámos com uma noticia, inserindo uma carta do sr. João Diabo que não posso atribuir a outra coisa senão a uma diabrura do seu apelido, porque habituado a vê-lo praticar obras á altura dum Deus, amavel e bondoso, de amôr e compaixão, só por anomalia se poderia apelidar Diabo...

Diz o jovial João Diabo que «eu, á custa do infeliz grego tinha feito um grande anuncio á minha casa»...

Ora, eu não fiz nenhum anuncio nem no «Diario de Noticias» nem noutro qualquer jornal, á custa do grego, nem de ninguem, por que não temos por habito explorar ninguem; quanto mais um infortunado nas condições do infeliz a quem se refere.

Com certeza que foi diabrura do sr. Diabo, escuso de modestia, para explicar o seu pseudonimo... por que tendo nascido para Deus, se intitula Diabo...

Com o donativo mais, que juntava para o infeliz grego, o que em nome dele agradeço, e que levo á conta de «amende honorable»... fica este incidente liquidado, devendo, comtudo, declarar que, se João Diabo se refere a uma «noticia» inserta no «Diario de Noticias» de ha dias, referindo-se ao movimento da casa Grandela, tal «noticia» não era um anuncio desta casa, mas uma noticia daquele amavel jornal, para a qual nada concorri.

Assino-me, com muita consideração — De V., etc., *Francisco Grandela.*

FOTOGRAFIA ARTISTICA

Ninguem como J. & M. Lazarus, os proprietarios da Photografia Inglesa, da rua Ivens, 59, tem, em Portugal, o sentido da fotografia artistica.

No seu «atelier» ha exposição permanente de retratos em todos os generos, de aguarelas inglesas e de milhares de molduras.

Leia a revista **BROTERIA**. Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

Teatro São Luiz

Empresa A. Ramos Lt.ª

Em vista do extraordinario e entusiastico sucesso causado pela celebre cantora russa

NINA KOCHITZ

e a pedido do publico, a empresa conseguiu que a grande artista adiasse a sua partida para Bruxelas, a fim de dar um unico

RECITAL

ás 9 horas e meia da noite da proxima Quinta feira, 14, com o notavel pianista russo **Luboschitz**

NINA KOCHITZ

cantará obras de Bach, Brahms, Schumann, Chopin, Martini, Respighi, Scriabiae, Rimski Korsakoff, Rachmaninoff, Monssorgsky, Debussy, Ravel Fauré, Blas de Luserna, Aguirre, Dupare, Nina Kochitz, etc.

Os srs. assinantes dos CONCERTOS BLANCH têm preferencia aos seus lugares até hoje, segunda-feira, á noite.

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA

Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=Concerto.
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21=«A Montaria =«A canção do olvido»
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cine-Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

UMA ESTATISTICA

A posição do Brasil no comercio geral PORTUGUEZ

Completando o que no passado artigo, aqui publicada em 4 do corrente, escrevemos sôbre o fluxo exportador português por o Brasil e o refluxo brasileiro para Portugal, inserimos hoje, ainda devido á gentileza do sr. tenente Ribeiro Salgado, que em assuntos economicos se está especialisando com porficiencia e uma tenacidade invulgar, um curiosissimo grafico.

Varias são as conclusões a tirar dos eloquentes numeros. Apresentaremos as principais. E a mais impressionante é aquela a que se chega, confrontando os totais da exportação portuguesa para o Brasil (segundo as estatisticas oficiais portuguesas) e as que a estatistica brasileira nos atribui.

Periodos historico-economicos — (Designação e duração)	Exportação brasileira para Portugal—C. I. F. incluindo a destinada ás colonias			Exportação portuguesa para o Brasil F. O. B.		
	Importado por Portugal do Brasil — (Em libras esterlinas)	Importação geral portuguesa: Percentagem correspondente ao Brasil	Importação geral portuguesa: Equivalente em libras esterlinas	Exportado por Portugal para o Brasil — (Em libras esterlinas)	Exportação geral portuguesa: Percentagem correspondente ao Brasil	Exportação geral portuguesa: Equivalente em libras esterlinas
I—Anterior á proclamação da Republica 1901-1910.....	3.812.370	2,87 %	132.626 305	11.096.468	11,87 %	93.452.268
II—Anterior á declaração da G. Guerra, 1911-1914.....	1.375.243	2,09	65.944.911	5.090 604	11,75	43 350 628
III—O da duração da G. Guerra, 1915-1918.....	1.966.165	2,53	77.626 311	2.632.723	5,50	45 859 724
IV—Posterior ao armisticio e anterior á exposição do Rio de Janeiro, 1919-1922,.	6.012.600	5,20	115.535.643	3.249.459	6,41	50 651.236
Totais e.....	13.166.378	—	391.783 170	22 069 254	—	233.313.856
Medias de 22 anos (1901-22).....	598.471	3 36	17.808 326	1 003 148	9,45	10 605 175
V—Posterior á exposição do Rio de Janeiro, 1923 e 1924.....	?	?	44.536.163	?	?	17.935.426
Totais gerais em 24 anos (1901-24)	?	?	436.319.333	?	?	251.249.282
Medias finais (24 anos).....	?	?	18.179.972	?	?	10.468.720

As estatisticas oficiais brasileiras registam nos mesmos periodos: lib. 44.538.317.

E' uma diferença de meio por meio.

Donde vem essa disparidade?

Como remedial-a?

A disparidade vem da imperfeita—chamemos-lhe assim—declaração dos nossos exportadores.

O remedio é facil, sumario, e gratuito para o Estado. Lembrou-o o espirito pratico de um homem que está actualmente á frente da secção maritima de uma acreditada firma da nossa praça: O Estado em vez de organizar as suas estatiscas de exportação, servindo-se dos documentos aduaneiros, passa a orientar-se pelos manifestos das companhias de navegação.

Nesses manifestos não ha nem pode haver o minimo engano: é por eles que responde o capitão do barco; é por eles que a companhia ha-de entregar a carga no porto do destino ao destinatario.

As companhias tiram até agora 5 copias O Estado requisita uma para seu uso, as companhias tiram seis copias dos seus manifestos, em vez de cinco, remetem essa sexta copia á repartição da estatistica, e o erro desaparece.

E' o ovo de Colombo.

Pelas nossas estatisticas, o resultado global da importação que Portugal fez do Brasil é: Lb. 10.947. 329 (FOB). Pelas estatisticas brasileiras: Lb. 13.166 378 (Cif).

Se somarmos aos numeros oficiais portugueses as despesas de frete e seguro, aquele FOB (acusado nas nossas estatisticas) coincidirá com o Cif das estatisticas brasileiras,

Outro tanto não sucede com os numeros do que Portugal exporta para o Brasil.

As nossas estatisticas acusam um volume de exportações nos 4 periodos do grafico, equivalente a: Lb. 22.069.254.

PELOTARIA FRANCO-LUSA, L.DA

Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404

CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.

Guarnições de pelo a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais

PELES AVULSO

Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ

CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS, MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Maria Inês Lobo Bandim Dias, D. Maria Beatriz Rocha Veloso e D. Ester Buzaglo.

E os senhores:

Visconde de Alverca e Francisco José Faria de Melo Ferreira Duarte.

Jantar

Em honra dos eminentes artistas srs. José Viana da Mota e Jorge Colaço, ofereceram a sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo Arruela e o sr. dr. José de Arruela, na sua elegante residencia, á travessa de André Valente, um jantar, a que foram convivas, além dos homenageados as sr.as condessa da Castanheira, D. Branca de Gonta Colaço, D. Amelia Leitão, D. Irene de Gonta, D. Albertina Paraizo, madame João Reis, D. Ana de Gonta e os srs. Joaquim Leitão, João Reis e Pedro Viana da Mota.

Diplomatas

Parte na proxima quarta-feira, ás 11 da manhã, no rapido de Madrid, o moço escritor sr. Correia da Costa, que vai ocupar o seu posto de consul em Irun.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luiz

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Rivéra, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Izadel de Ortigão Ramos Jorge, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Ida dos Santos David, D. Albertina Neto Agonso, D. Julia Serodio, D. Maria Victoria de Barros Lima Sobral Cid, D. Carolina Serzedelo, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Hebe Serzedelo Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Carolina Servet Rodrigues D, Maria Cristina Rodrigues Teixeira de Azevedo, madame Smith, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Luiza de Sousa Coutinho (Funchal), D. Marieta e D. Alzira de Barros Perreira Carvalho, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria Valsasina, etc.

Domingo realisa-se o primiro concerto wagneriano desta temporada, devendo, como de costume, ser um elegante e concorrido ponto de reunião.

No Gimnasio

D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Piedade de Valdez Briffa, D. Matilde de Carvalhal Correia Henriques e filhas, D. Maria de Carvalhal, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Antonia Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Gabriela Belard Silvano, D. Rita de Cassia Ribiiro Zilhão, D. Maria Satiro Silva, D. Maria Emilia Pinto de Queiroz da Silveira e filhas, D. Eduarda Emilia de Castro Meyreles, D. Maria Francisca de Vasconcelos Antunes e filhas, D. Maria e D. Adelina Soleiro, mesdemoiseles Castro Neves, etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Em recita da moda sobe amanhã á scena neste elegante teatro a engraçada peça espanhola «A Tia Andreza», tradução dos srs. dr. Alberto Morais e Palma Vargas, na qual reaparece o brilhante actor comico Silvestre Alegrim, estando os restantes papeis a cargo dos principais artistas da magnifica companhia que ahi funciona sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira.

A noite de amanhã no Gimnasio, noite de dupla gala, vae ser decerto elegantissima.

No Trindade

Abre hoje na bilheteira do teatro a assinatura para quatro recitas, todas com peças diferentes da extraordinaria companhia «feerie» Velasco, que tanto exito obteve entre nós na sua passagem para a America, donde regressa brevemente, estreando-se neste teatro na noite de 20 do corrente. Os assinantes desta companhia teem preferencia aos seus lugares até ao dia 14, começando depois a assinatura livre.

Como é de esperar pelo entusiasmo que ha, vão voltar a este teatro as noites de elegancia.

Em viagem

Para Coimbra, partiram de Vargellas, os srs. Conde do Alto e de Marim.

—Da sua quinta em Alemquer, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lá Grandière de Noronha, e seu gentil filhinho, para Bordeaux, o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Regressaram da Figueira da Foz, onde estiveram passando as festas com sua mãe e sogra, os srs. Viscondes de Montargil, acompanhados de seus filhos.

—Partiu para Alferrarede o sr. Conde de Calhariz.

—Vindo de França, está em Lisboa, a sr.ª D. Maria Celeste Ferreira de Sá (Castellões).

—Regressou da Chamusca, o sr. Carlos do Amaral Neto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Mascarenhas Calheiros de Noronha Anevedo, e seus filhos, regressou da Figueira da Foz, onde esteve passando as festas com sua mãe, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—De Gondim, regressou o sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Encontra-se ha dias em Lisboa, vindo de Sernache do Bomjardim, o sr. José Maria de Alcobia.

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Regina Celestino Soares Moreira Rato Barreiros, esposa do industrial da nossa praça sr. Manuel Augusto Barreiros.

INCONTESTAVELMENTE

e sem exagero de reclames a Fotografia Brasil, pelos seus trabalhos, é a primeira casa do seu genero em Lisboa.

COMO O POVO FALA

Os adagios portugueses

e os comentarios de Leite de Vasconcelos

AO LIVRO de Ladislau Batalha

Apareceu agor o fasciculo VIII da explendida revista *Lusitania*. E' um dos mais notaveis da colecção. Os principaes artigos são: «Uma armada portuguesa do seculo XVI», por Henrique Lopes de Mendonça; «Adagios portugueses», por José Leite de Vasconcelos; «Antonio Galvão e o canal de Panamá», por Frederico Oom; «O Estilo de Eça Queiroz e os seus contrastes e paralelos, por Jaime de Magalhães Lima; «Pedro Nunes expoliado por Alonso de Santa Cruz», por Luciano Pereira da Silva; «O cirurgião Antonio de Almeida e a Setembrisada de 1810», por Reynaldo dos Santos; «As duas politicas nacionaes», por Antonio Sergio; «O Poema do Cid», versão e intrepretação, por Afonso Lopes Vieira, e diversas notas de arte por José de Figueiredo. Este fasciculo da *Lusitania* é ornado de muitas e preciosas gravuras de arte antiga.

* * *

O artigo «Adagios portugueses», do sr. dr. José Leite de Vasconcelos, comenta o livro «Historia Geral dos Adagios portugueses», de autoria do sr. Ladislau Batalha, edição Aillaud, obra a muitos titulos interessante.

O eminente professor Leite de Vasconcelos, neste artigo da *Lusitania*, faz varias observações. Algumas recortamos pelo que oferecem de sugestivo, lastimando não poder reproduzir o artigo todo.

Não raro o S.or Ladislau Batalha faz ascender a tempos extremamente remotos alguns adágios ou expressões. Como é que havemos de admitir, por exemplo, que a frase «quando as galinhas tiverem dentes» provém da época terciaria, se nem sequer está provado que o homem já vivia então? Coisa absolutamente impossivel.

... ...

Ao adágio «tantas vezes vai a bilha á fonte até que se quebra» pag. 53, é paralelo est'outro, rimado, e correspondente a costumes meridionais:

Tantas vezes vai o cantaro ao poço,
Até que lá lhe fica o pescoço,

do qual me ocupei numa das minhas lições da Faculdade de Letras, que está no prelo. O S.or Ladislau Batalha junta a este proposito varios exemplos estrangeiros. Quando fala do «pote de azeite» a pag. 54 (a expressão, porém, não pertence ao ciclo), não lhe ocorreu citar o livrinho de Vasconcelos Abreu intitulado: «Os Contos, Apologos e Fabulas da India» (influencia indirecta no «Auto da Mofina Mendez)», Lisboa 1902, onde o assunto é explanado.

Fala o S.or Ladislau Batalha, pag. 58, com muita razão, da «quasi insuperavel dificuldade de diferençar os adagios nacionais dos de importação», o que veio a proposito de se dizer entre nós que «quando urina um português, urinam dois ou três»: esta expressão tambem se usa na Bretanha «mutatis-mutandis», como eu disse na «Revista de Estudos Livres, 2.º ano (1884), pag. 416 (ou «Ens. Ethnog.», IV, 41).

... ...

O ditado «mais passou Nossa Senhora no Algarve», pag. 72, que o S.or Batalha julga de dificil explicação, talvez se relacione com est'outra expressão: «passar as passas do Algarve», a que aludi nas «Lições de Filologia», pag. 317: de «passa», que é objecto de grande comercio algarvio, fez-se um pouco zombeteiramente o verbo «passar», e depois arredondou-se a frase.

... ...

Com frequencia, porém, o S.or Ladislau Batalha põe em mutua relação fenomenos os de diversa procedencia, o que dificulta a nitidez scientifica das explicações, como a respeito de «camisa», no cap. II, em uma frase, já na essencia, como o proprio autor diz, estudada por Teofilo Braga, e creio que com acerto; e como a respeito de «vento», na ultima parte do cap. VII. Não se torna necessario recorrer a teorias animisticas (primitivas ou antigas) para explicar um adágio como:

«De Espanha nem bom vento
Nem bom casamento»,

ao qual eu me referi no «Arch. Port.», XI, 245-346, porque ha ventos que não são bons, por trazerem secura, tempestade ou destruição de frutos do campo («novidades»); facilmente pois, se baptizam com nomes de localidades que se têm como rivais, ou das quais se quere zombar.

... ...

Pag. 100-107: «dar luvas». A origem não está no seculo XVII, nas luvas que se davam a quem pegava ao pálio na «procissão de Corpus Christi». Tal frase relaciona-se com costumes medievais («rebora»); cfr. Bluteau, s. v. «luva», e sobretudo Gama Barros, «Hist. da admin., III, 139.

Pag. 113: cantigas numerativas, com «dez» e «onze». Junte-se: «entre as dez e as onze».

Pag. 118: «pôr a calva á mostra» relaciona-se provavelmente, não com a Inquisição, mas com direito penal mais antigo («decalvatio»). Cfr. Adrião in «Rev. Lusit.», XXIV, 233 234.

Pag. 124: «custar os olhos da cara». Já os Romanos empregavam «oculus» no sentido de preciosidade, e chamavam «ocellus» ternamente a uma pessoa. Cfr. o que escrevi no «Archivo da Univ. de Lisboa», II, 236.

... ...

Pag. 204. Ao nome de «Galêgos», dado a varios povos de Portugal, me referi nos meus «Dialectos extremenhos», I, p. 31. Relativamente ao falso desdem em que é tida a palavra «Galêgo» cfr. tambem o escrevi: no «Pantheon» (1880-1881), pag. 225-226; na «Rev. Lusit.», II, 68 sqq. Os Brasileiros chamam «Galêgos» aos Portugueses em geral, donde vem o cantar-se lá a seguinte cantiga aos nossos compatriotas que se casam no Brasil:

Seu Galêgo pé de chumbo
Calcanhar de frigideira,
Quem lhe deu a confiança
De casar com Brasileira?

a qual cantiga tem da parte dos Portugueses resposta condigna. Da mesma palavra «Galego» na nossa toponimia falei na «Origem do povo português, p. 13 sqq.

Pag. 207. A expressão «pario aqui a Galega?», que se diz como interrogação quando se vê um ajuntamento de gente, ouvi-a na Galiza, substituido, porém, o vocabulo «Galega» por «Portuguesa», e aquele verbo por um verbo um tanto licencioso.

Pag. 210. A palavra «Ratinhos» nada tem com «Rates». Não posso agora aqui desenvolver o assunto; basta dizer que essa palavra não passa de uma alcunha étnica dada aos Beirões, e mais particularmente aos que da Beira vão trabalhar para a Extremadura Transtagana e para o Alentejo; alcunha zoologica analoga a muitas outras, como «Lagarteiros», dada aos de Alegrete, «Porcos» aos de Arronches, «Gatos» aos de Portalegre, «Lagartos» aos de S. Tiago de Cacem, «Caranguejos» aos de Sines, «Xarrocos» aos de Setubal, «Escaravelhos» aos de Grandola, «Cabritos» aos de Cheleiros (Mafra), «Milhanos» aos do Minho (pela sinonimia que ha entre «milhano» e «minhoto», nomes de aves de rapina), «Estorninhos» aos de Parada (Almeida), «Bufos» aos de Cabreira (Almeida), «Aranhiços» aos de Penamacor. A alcunha de «Ratinhos» teve a boa (ou mal) sorte de entrar na literatura do sec. XVI, e ficou, por isso, mais conhecida e mais falada. Neutros países acontecem factos analogos.

... ...

Pags. 272-273. Não creio que os apelidos portugueses iguais a nomes de animais, por exemplo, «Coelho, Carneiro, Lebre, etc. se relacionem com ideias de totemismo, mas suponho provêm todos de apodos, como quando dizemos «unhas de gato, vil como um cão, fome canina, etc.

A SOCIEDADE DA AGUA DE LUSO

abre concurso pelo prazo de vinte dias para o exclusivo da venda de agua, a litro e em garrafas e dos seus refrigerantes, em Lisboa e concelhos de Cintra e Oeiras, conforme as condições que estão patentes na sua séde, no Luso, e que serão enviadas a quem lhas requisitar, e em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 207.

Luso, 4 de Janeiro de 1926.

A Comissão Administrativa

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Auto-Taxis RENAULT
FAXA AZUL
Tel. N. 2900-2909

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. 3090 N.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTÓRIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00 — Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

Chá das cinco

S. Paulo jornalista

O Papa fez o elogio da Imprensa. E afirmou que se o bom S. Paulo vivesse hoje, seria certamente jornalista.

Nós estamos daqui a ver S. Paulo «reporter». S. Paulo de sandalias e de tunica, investigando quem foi o autor do crime ou entrevistando no seu camarim uma «vedetta» do teatro ligeiro.

S. Paulo, como bom apostolo, levanta-se cedo. E' o primeiro a entrar na redacção. Uma leitura rapida pelos jornais da manhã, um cigarro saboreado entre duas noticias, e depois vem o correio.

S. Paulo tem duas cartas: uma de João Evangelista, pedindo-lhe um emprego para um amigo no extinto ministerio do Trabalho, e outra de envelope azul, perfumada com essencia de nardo e assinada: «Maria Madalena».

Ainda vai em meio a leitura da carta feminina, quando chega o secretario da redacção.

—Meu bom S. Paulo, hoje vais ao «Sanhedrin» (o «Sanhedrin» é o Parlamento). Baltazar deve pedir a prisão de Jesus de Nazareth — como implicado no caso das notas falsas. Houve quem o visse conversar á porta do Templo com um rico banqueiro de Jaffa que os legionarios romanos prenderam no vale de Cédron. Ouve com atenção o discurso de Judas de Karioth, porque ele tem dados comprometedores contra o Rabi.

S. Paulo ouve e dos seus labios não sai uma palavra de protesto. E, no entanto, ele póde provar a inocencia de Jesus.

Agitando a dobra do seu manto, o bom S. Paulo desce lentamente a calçada dos Paulistas e bate á porta do Convento. Acode o irmão porteiro.

—Meu irmão, ha ordem de prisão contra o Rabi.

—Fica descansado. O Rabi não será preso. Falei agora pelo telefone com o Ferreira do Amaral.

—E o que diz o nobre comandante da guarda do Templo?

—Que estão todos doidos. O resto são boatos...

S. Paulo, a caminho de S. Bento, vai pensando a epistola aos Corinthios. No caminho, encontra Silva, o legado imperial da Lusitania, que lhe acena de longe com a mão:

—Adeus, Paulo! A paz do Senhor seja contigo.

S. Paulo arrisca uma pregunta:

—Ha noticias de Cesar?

—Felizmente boas. Continua em Paris. Cesar diverte-se.

E nessa tarde, o «carnet» mundano dizia que Cesar passava bem em sua importante saude, na companhia de sua augusta familia.

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
°/Madrid	—	2$79
°/Paris	—	$75
°/Suiça	—	3$80
°/Bruxelas	—	$89
°/Nova-York	—	19$60
°/Amsterdam	—	7$90
°/Italia	—	$79,5
°/Brasil	—	2$90
°/Praga	—	$58,5
°/Suecia	—	5$26
°/Austria	—	2$77
°/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	100$00	106$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	529$00
» » 1|2 0|0 1923	493$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	596$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	897$00
» da Companhia Port. de Fosforos	164$00
» das C.ª Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

OS BRAGANÇAS

A anulação

do pacto dinastico

feito em Paris

e o que nos diz

o integralista Hipolito Raposo

Varios jornais se têm ocupado da noticia dada, em primeira mão, pelo «Diario de Lisboa», do rompimento do Pacto dinastico de Paris—noticia que confirmamos, embora pese a certos amadores do confusionismo politico que se entretêem a fazer vagos e indirectos desmentidos.

O «Diario de Lisboa», quando fez tal afirmação, sabia bem o que dizia.

Já ha um mês que nós estavamos de posse do segredo que tanto está interessando os monarquicos de todos os matizes. E só não divulgámos a noticia, porque, em troca de novos pormenores, nos pediram que aguardassemos uns dias.

Para provar o que dizemos, basta que transcrevamos aqui o seguinte trecho de uma carta que em Dezembro recebemos dum monarquico de muito elevada categoria:

«O rompimento do Pacto, por parte da Senhora Infanta, foi motivado principalmente pela inobservancia, da outra parte, das condições e promessas em que previamente assentára a formula escrita que veiu a publico».

* * *

As nossas informações vinham de fonte segura — tão segura que ainda hoje podemos inutilisar o desmentido indirecto que varios jornais se apressaram a publicar.

Podemos afirmar de novo, categoricamente, que o rompimento se deu. E já agora aproveitamos a ocasião para esclarecer que não foi o facto do Principe D. Duarte ter atingido a maioridade que determinou esse rompimento.

A pessoa que nos deu as primeiras informações, disse-nos hoje, a este respeito:

—O facto do Principe ter atingido a maioridade, não tira nem põe, neste caso. D. Afonso V, por exemplo, foi rei aos 3 anos; D. Sebastião aos 14, tambem; D. João V, aos 17; D. Maria II foi rainha aos 15. A Senhora Duqueza de Guimarães, tutora do Principe, denunciou o Pacto, expontaneamente, em face dos factos terem demonstrado a sua inexequibilidade. Essa inexequibilidade estava, de resto, já prevista, desde que o Conselho Legitimista e o Integralismo Lusitano se recusaram a aceitá-lo. Mas houve, além desses, um outro importante motivo para esse rompimento: a falta de cumprimento, da parte do ex-rei D. Manuel, dalgumas das suas clausulas fundamentais e secretas. E ainda bem que a Senhora Duqueza de Guimarães reconsiderou no erro politico cometido, evitando assim que mais tarde tivesse de ser emendado pelo seu tutelado o sobrinho. Emfim: o pacto de Paris foi entre monarcas, e não entre monarquicos. E o resultado está aí bem patente...

* * *

Procurámos junto de entidades competentes confirmação «oficial» da noticia. Mas «oficialmente», esquivaram-se a fazer declarações todos aqueles que abordámos — soubémos depois que em virtude de instruções recebidas.

O que nos declararam particularmente, basta, porém, para esclarecer tudo.

* * *

Da Junta Central do Integralismo Lusitano, conseguimos hoje ouvir o sr. dr. Hipolito Raposo. Puzémos-lhe a questão em face dos desmentidos surdos do «Dia», do «Diario de Noticias» e da «Epoca». E o autor da «Coimbra doutora» respondeu-nos, sorrindo:

—Oficialmente, não lhe posso dizer que a noticia dada pelo seu jornal seja verdadeira... Mas, pessoalmente, sempre lhe direi que «ninguem» — e este «ninguem» foi bastante acentuado—tem o direito de duvidar da sua veracidade.

—E o desmentido da «Epoca»?

—Não tenho qualquer razão para duvidar da boa-fé da «Epoca»; o mesmo não lhe possa dizer da boa-fé da pessoa que lá lhe foi levar a noticia...

* * *

O sr. Julio Nunes de Freitas, do Conselho Legitimista, limitou-se a dizer-nos:

—Não lhe posso afirmar, oficialmente, o que ha de verdade. O que lhe posso dizer é que anulado já o Pacto estava, desde a primeira hora, por vontade dos legitimistas...

* * *

Sabemos que o silencio mantido até agora se deve ao facto de varias entidades — que, diga-se de passagem, não são legitimistas — andarem em «démarches» para se evitar a anulação do Pacto ou se fazer outro — «démarches» que fracassaram totalmente.

* * *

Varios jornais estrangeiros publicam telegramas, dando a noticia do rompimento do Pacto de Paris.

OS INTERESSES DA CIDADE

AS CASAS antigas de Lisboa

têm de ser defendidas do camartelo...

O sr. Alexandre Ferreira, vereador municipal, falou-nos a proposito do artigo sobre Lisboa Velha, inserto em fundo no nosso numero de sabado, e que apresentava um alvitre do ilustre artista sr. Roque Gameiro, para que a Camara Municipal mandasse elaborar, por pessoas competentes, o cadastro das casas antigas de Lisboa, do seculo XV até ao seculo XVIII, ainda de pé, e que tem autentico interesse artistico, ou são um especime, um documento vivo, dos tipos de moradias dos seculos passados. Como se sabe, algumas dessas casas, edificios e monumentos, ou seus restos, tem sido demolidos ou descaracterisados.

Disse-nos o sr. Alexandre Ferreira:

—Concordo absolutamente. Penso que é realizavel o alvitre, e vamos aproveitá-lo.

Assim seja, e o «Diario de Lisboa» faz sua esta questão.

* * *

Um leitor do «Diario de Lisboa» enviou-nos uma carta, da qual extractamos alguns periodos.

«Permita v que um leitor amigo o felicite pelo artigo de fundo do seu jornal de 7 do corrente.

Era bem preciso que a imprensa de Lisboa iniciasse uma campanha em prol desta Lisboa, que tão caluniada é pela provincia e tão despresada dos politicos, que só se recordam dela para lhe chamar a cidade mais republicana do mundo ou para a martirisar com revoluções.

... ...

Tome o «Diario de Lisboa» a iniciativa de recordar aos deputados por Lisboa que o seu eleitorado exige que eles tratem dos interesses desta cidade, onde ha obras que dependem do Estado, lamentavelmente paralisadas, e que urge, umas serem concluidas, outras iniciadas, como sejam: Encomendas Postais, Estação do Terreiro do Paço, Estação do Cais do Sodré, Viaducto da Avenida da Republica, Monumento da Guerra Peninsular, Maternidade, Universidade, Manicomio, etc., etc.

Da vereação transacta, que alguma coisa fez em favor de Lisboa, transitaram para a actual e fôram os nomes mais votados, o que implicitamente indica o aplauso da cidade á sua obra, os srs. Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira e Raul Caldeira. Pois estes homens chegam a ser vitimas de ataques de alguns seus correligionarios.

... ...

Ao Diario de Lisboa» ficará a Cidade de Lisboa devendo um inestimavel serviço, qual o de empreender uma campanha que, de antemão, tem assegurado completo exito, dado o brilho que o «Diario de Lisboa» costuma imprimir a todas as suas iniciativas.

De v., etc., *Eduardo Freitas.*

* * *

Não está nos moldes do nosso jornal realisar campanhas. Mas não deixaremos de, apoiando as iniciativas e propositos justos que a Camara tiver, lembrar-lho tambem algumas medidas praticas que ela possa e deva tomar.

MEIAS DE SEDA
sem defeito 8$00
Camisas de Popeline
45$00
Camisaria Nacional
FABRICANTES
Rocio, 93, 1.º

A COMPANHIA VELASCO

estreia-se no dia 20

no TEATRO DA TRINDADE

Rosita Rodrigo — Este nome, só por si, é uma recordação, uma saudade. Recordação da sua beleza peregrina, da sua Arte requintada, da sua Elegancia parisiense, da sua esbeltesa, do seu «charme», da chama devoradora dos seus olhos, que incendeia paixões e gera loucuras de amor.

Rosita Rodrigo, só pela sua lembrança de Portugal, aceitou a proposta do grande empresario José Loureiro, vindo na Companhia Velasco e deixando a sua riquissima casa no Brasil, onde vive como uma Princesa das «Mil e uma noites».

ROSITA RODRIGO

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
A's 9 horas
Ainda uma representação
A MONTARIA
A canção do olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Alma da Artista
O SAUDOSO EXTINCTO
Uma panoramica—Uma revista de elegancias—Uma cine farça

CAMPEONATO DE "FOOT-BALL,,

NO DESAFIO de ontem o "Vitoria,,

derrotou o "Sporting,,

por 3 "goals,, a 2.

O resultado marcante dos quatro jogos de primeira categoria da Divisão de Honra, realizados ontem, foi o conseguido pelo «Vitoria» de Setubal, batendo o «Sporting», actual campeão de Lisboa—por três bolas a duas.

O «match» foi dos mais interessantes de todo o fraquissimo campeonato desta epoca. Os setubalenses conseguiram um brilhante triunfo sobre um adversario que nos noventa minutos não desmereceu um melhor resultado.

Ininterruptamente tem o «Vitoria» batido o Bemfica, o Belenenses e o Sporting. E' o resultado justo dum trabalho persistente, efectuado com orientação e disciplina, O «Vitoria» vae a passos largos a caminho da «Verdade footbolistica», e o seu triunfo na competição lisboeta seria uma merecida recompensa de jogadores e directivos.

* * *

No Restelo, o Belenenses venceu o Casa Pia por 4-1. Jogo accidentado, com varios jogadores expulsos do campo. «Foot-ball»: pouco,

O juiz do encontro Bemfica-Carcavelinhos empatou o «match» por 2-2, com uma arbitragem de uma pasmosa infelicidade. O desafio teve uma primeira parte digna de ver-se, e uma segunda: escurissima... e curtissima...

O União bateu o Imperio: 5 a 2. Os homens de Palhavã parecem ter interpretado o campeonato como um *jogo de ganha-perde*, e dai e não terem conseguido ainda nem um empatezinho...

Em nove desafios—ha nove e nada...

* * *

Com os resultados de ontem, a classificação dos oito competidores, com o respectivo «goal-average», estebelece-se como segue:

1. Belenenses....	23	pontos	—24/13
2. Sporting.....	22	»	—22/9
3. Vitoria.....	21	»	—19/15
4. Carcavelinhos.	19	»	—35/27
5. Bemfica.....	19	»	—16/15
6. União.....	16	»	—16/23
7. Casa Pia.....	15	»	—11/17
8. Imperio.....	9	»	—14/38

O FUNERAL
DE GUILHERME XAVIER DA CUNHA

Realizou-se ontem o funeral do tipografo do nosso jornal, sr. Guilherme Xavier da Cunha, que era muito estimado na sua classe. O funeral saiu de casa do extinto, acompanhado por muitos dos seus camaradas, tendo comparecido todos os tipógrafos do nosso jornal e representantes dos quadros de outros jornais. A gerencia e administração do *Diario de Lisboa* estavam representadas pelo sr. Manzoni Sequeira, tendo-se feito representar tambem o director e a redacção.

MUSICA
Um recital da celebre Nina Kochitz

Foi um dos maiores e mais entusiasticos sucessos, destes ultimos tempos, o do concerto de ontem no São Luis, em que a celebre cantora russa Nina Kochitz, arrebatou todo o publico que enchia por completo o teatro, e que lhe fez as mais vibrantes ovações. A pedido do publico, Nina Kochitz, adiou a sua partida para Bruxelas e dá na proxima quinta feira, um unico recital com o notavel pianista russo Lubaschitz, e em que cantará obras de Bach, Brahms, Schumam, Rachmaninoff, Chopin, Martini. Respighi, Scriabine, Rimski Korakoff Monisorgsky, Debusey, Ravel, Fauré, Blas de Luserna, Agairre, Dupare, Nina Kochitz e outros compositores. Para este unico recital que está despertando grande entusiasmo, os assinantes dos concertos Blanch, tem preferencia nos seus lugares, até hoje, ás 20 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

UMA VERGONHA

O problema das nossas estradas vae ser tratado no Parlamento

pelo deputado Tamagnini Barbosa

Já sexta-feira, no Parlamento, o caso foi tratado. Varios deputados se levantaram, perguntando coisas ao sr. ministro do Comercio, a proposito de estradas. Entre outros, os srs. Alberto Jordão e Aboim Inglês disseram da sua justiça, alguma coisa por si, muito pelos eleitores que continuam a reclamar, como se ainda estivessemos atravessando aquelas horas de duvida que precedem os actos eleitoraes.

O problema é grave. Sentem-no, e confessam-no, os representantes do chamado poder central, e os que andam empenhados no combate ao mesmo poder, uns e outros possuidos da necessidade de ir á Camara e de tratar de perto a governação e as artes dela derivadas.

O deputado nacionalista sr. Tamagnini Barbosa vai-se ocupar d'ele, com larguesa e com interesse. Por fórma, segundo nos constou, a encontrar uma solução decente e digna.

* * *

—E' isso mesmo que eu desejo, declarou-nos hoje quando o procurámos. O que está não pode manter-se, de maneira nenhuma. E' uma vergonha. Sabemo-lo todos nós. Sabemno, e isso é bem mais doloroso, todos os estrangeiros que nos visitam.

Diz o nosso entrevistado, a pôr um ponto de vista que, certamente, defenderá em Côrtes:

—Temos de constatar a má posição de Portugal a este respeito. Não ha região nenhuma do país que não encontre razões fundadas para dizer mal dos poderes do Estado.

Todos os queixumes são justos, todas as reclamações razoaveis.

—Mas então não ha nada bom... fomos interrompendo.

—Certamente. Tudo mau, e algumas coisas muito más, mesmo, Impossivel escolher. destrinçar, fazer citações. Portugal é um pais que tem a sua rede de estradas arruinadissima.

* * *

Outro ponto a esclarecer pelo nosso entrevistado:

—Como será o assunto tratado em S. Bento?

—A formula parlamentar que me parece preferivel, ainda é a da interpelação. Tenho a minha maneira de vêr as coisas. Preconiso e defenderei uma solução. Ha que preguntar ao ministro se ele aceita a minha, ou, em caso contrario, se ele tem qualquer outra.

—Interpelação, para quando?

—A fazer dentro de pouco tempo. Bem vê que isto não sofre delongas. Ha que tratar; ha, sobretudo, que resolver.

—Em que sentido se encaminhará a interpelação?

—Estou recolhendo elementos. Todos são poucos. No capitulo estradas não existem estatisticas, não existem relatorios, não existe nada depois de 1900. Tenho-me socorrido de factos averiguados antes de começar o seculo vinte. Muito dificil, muito dificil mesmo. Mas conto recolher provas mais que suficientes para defender o meu pensamento.

* * *

Pensamento que consiste no seguinte, que o sr. Tamagnini Barbosa vai expondo:

—Defenderei a necessidade de entregar o trabalho de reparação das estradas á industria particular. Isto feito com o necessario e cauteloso concurso publico, preferindo-se quem entregar maior numero de vantagens. Estou convencido de que estas coisas feitas pelo Estado não dão nada. Pode ser que o ministro do Comercio pense o contrario e possa resolver de acôrdo com o seu pensamento.

—O concurso...

—Deve ser orientado num sentido de encerrar todas as salvaguardas e garantias. Entendo que, a ser adoptada essa formula, encontramos uma maneira de enfrentar a crise de trabalho que se desenha já com aspectos bem pouco tranquilisadores. Basta, para isso, a clausula de preferencia dada á mão de obra portuguesa. Outras clausulas ha ainda a fazer vingar, mas não vale a pena referir-lhes agora.

—De uma maneira geral...

—O Estado deve prescindir por algum tempo de uma receita que tem como importante...

—Quanto tempo?

—O maximo, dois anos. Prescindir dessa receita e depois encontrar as necessarias compensações. O sistema de, por compradio, concertar agora um pedaço de estrada, logo outro, não pode e não deve manter-se. Temos de vêr o problema de alto e de o resolver em conjunto. Com remendos, nem se satisfazem necessidades, nem se cumprem deveres.

E ainda:

—Não ha ninguem que se arrisque a vir concertar uns metros de caminho, metendo no nosso país toda a maquinaria, toda a aparelhagem, tudo o necessario. Enquanto se não derem as indispensaveis vantagens, ninguem se atreve a vir concertar as nossas estradas. Estas precisam de ser concertadas. Que o governo veja a melhor maneira de o fazer, mas que adoptando, esta ou aquela, qualquer atenção, adopte uma solução.

A terminar:

—Se a minha interpelação não tiver outro merecimento, e esse me basta, terá o de fazer com que os poderes publicos da minha terra encarem de frente o problema das estradas, que são, hoje, uma vergonha para Portugal.

A estreia do actor Augusto Costa

O popular actor comico Augusto Costa (Costinha) que se estreiou ante-ontem no teatro Salão Foz, obteve um enorme exito, fazendo o «compére» do «Pirolito».

Hoje começaram as «matinées» de arte, compostas de 25 numeros de variedades novos, independentes do «Pirolito» que continua a provocar enchentes todas as noites.

Da companhia do Foz que tem á sua frente Maria de Lourdes Cabral, fazem parte: Zulmira Miranda, Dora Vieira, Miliy Portela, Amelia Figueirôa e Maria Pestana; Augusto Costa, Hobelche Bastos, Reginaldo Duarte e Mario Viana; os bailarinos hungaros Azurea and Partner e «Os dois yankees», e oito «Foz girls».

A Liga dos Amigos dos Hospitais

No sabado á noite realizou-se, no Club Mayer, a favor dos hospitais de Lisboa uma brilhantissima festa, em que colaboraram alguns dos principais artistas dos teatros de Lisboa.

A gentil *vedetta* Lina Demoel cantou com extraordinario sucesso as *Rosas* pelo que foi delirantemente aplaudida, Seguiram-se outros numeros de Hortense Luz, Beatriz Costa, Carminda Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Armando Nascimento, e das *girls* do Maria Vitória, etc. Carlos Leal, fez com a graça que lhe é propria, a apresentação dos seus camaradas. O proprietario do Club Mayer sr. Artur Aires ofereceu uma ceia a todos os artistas presentes.

Pelos teatros

"A tia Andreza"

Sóbe ámanhã á scena no Teatro do Gimnasio a comedia espanhola «A tia Andreza». Nesta peça reaparece o actor Alegrim e mais uma vez tem ocasião de fazer um papel de destaque a distinta actriz Antonia Mendes, que ao lado de seu marido, o illustre actor-emprezario da companhia daquele teatro muito tem contribuido para o bom nome artistico da companhia. Além de Antonia Mendes, Alegrim e Gil Ferreira entram na interpretação:

Tarquinio Vieira, Rafael Alves, Vital dos Santos, José Moreira, Barroso Lopes, Alda Agniar, Ofelia Brochado, Mercedes de Almeida, Raquel Moreira, Regina Montenegro, Dina Pereira, Judith Maggioly, Dolores Rodrigues.

ANTONIA MENDES

Atrás do reposteiro

A parceria teatral Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos vai desmembrar-se. Este ultimo vai escrever isoladamente, mantendo-se os dois primeiros na sua antiga colaboração. A ultima peça da parceria está entregue no teatro Avenida.

—Por ter de se realisar um concerto, não ha hoje espectaculo, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro de S. Carlos. Amanhã volta á scena a peça «Os homens de hoje».

—Foi contratado para ensaiador dos córos do Eden-Teatro o actor José Climaco, ficando Henrique Alves com o encargo de director de scena e ensaiador do poema. A primeira peça a seguir ao «Fungágá» será a opereta «As onze mil virgens».

—Luiz Peixoto, o conhecido autor dramatico brasileiro, de passagem entre nós, tem trabalhado com André Brun na adaptação á scena carioca de duas comedias e duma peça de grande espectaculo do autor da «Visinha do lado».

—Consta que o actor Carlos Leal, que na revista «Foot-ball» interpreta dois papeis, vai abandonar o Teatro Maria Vitoria para ingressar no elenco doutro teatro do genero.

—Começam hoje no Foz os ensaios da nova revista «Pom-Pom», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Raul Ferrão e Angel Gomez. O «Pom-Pom» só deve subir á scena depois do Carnaval, devido ao exito que o «Pirolito» continua alcançando todas as noites.

—A inspecção geral dos teatros fica desde hoje instalada numa parte do edificio do teatro de S. Carlos, na rua Serpa Pinto, parecendo que, alem do seu pessoal, fará parte do quadro da referida repartição o nosso presado colega de imprensa Hermano Neves, funcionario do ministerio da Instrução.

—A direcção artistica da companhia que iniciou a epoca de inverno no teatro da Trindade e que brevemente vai fazer uma «tournée» ás provincias, vai ser confiada ao «meteur-en-scene» Henrique Santana.

—Deixou o cargo de secretario da companhia Gil Ferreira, do teatro do Gimnasio, o sr. João Loforte.

—Amanhã, terça-feira, partem para Loanda, no paquete «Moçambique» os artistas Luisa de Lerma, bailarina espanhola; Maya e Afgar, numero de variedades huugaro; Silva Sanches, cançonetista e o maestro Eduardo Perez.

—E' da autoria de Tomaz Borrás a revista-fantasia «La feria de las hermosas», com que se estreia no Teatro da Trindade, no dia 20, a companhia Velasco.

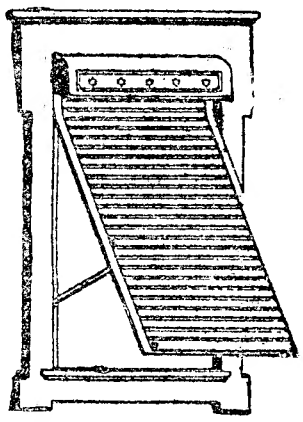
TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOÇURA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
3.ª representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

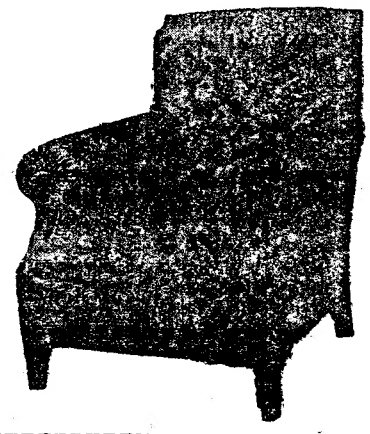
MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.800$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psichê.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1896 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
AMANHÃ—A's 9 1/4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE HOJE
A's 8 1/2 e 10 1/2, as representações da revista
FOOT-BALL

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

Comissão Tecnica de Remonta

A Comissão de Remonta comparece nos dias e localidades abaixo designados comprando todos os solipedes que lavradores ou negociantes apresentem nas condições gerais do Regulamento de Remonta:

Dia 11 — Estarreja
» 12 — Angeja
» 15 — Vila Franca de Xira e Cuba
» 16 — Santarem e Lisboa
» 17 — Beja
» 18 — Salvaterra
» 19 — Golegã e Portalegre
» 21 — Vila do Conde.
» 23 — Lisboa
» 25 — Evora

Lisboa, 9 de Janeiro de 1926.

O secretario
Luciano de Vasconcelos
capitão

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Minho e Douro

Serviço dos Armazens Gerais

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 15 de Janeiro de 1926, ás 14 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho, no Porto, se ha de proceder ao concurso publico para o fornecimento de 7:000 quilogramas de azeite de oliveira clarificado, até cinco graus de acidez.

Para ser admitido como licitante terá cada concorrente de efectuar no cofre da Direcção o deposito provisorio de 1.207$50, ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste.

Este deposito poderá ser efectuado sómente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem fôr adjudicado o fornecimento reforçará o deposito provisorio até perfazer a percentagem de cinco por cento da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da Direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita a adjudicação.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos Armazens Gerais na estação do Porto e em Lisboa na Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 15.

Porto, 24 de Dezembro de 1925.—Pelo engenheiro chefe do serviço dos Armazens Gerais, Isidro da Rocha.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

DE BERLIM

Recebeu

ordens rigorosas

para tratar bem

todos

os turistas estrangeiros

a policia de Berlim

BERLIM, 11.

O comissario geral da policia ordenou a odos os seus subordinados que prestem a maior atenção e facilidades possiveis aos turistas estrangeiros, a fim de restabelecer a industria do turismo na Alemanha.

Guardas interpretes serão especialmente colocados em varios pontos da cidade, onde a sua presença se reconheça mais necessaria. —(L.).

Uma tempestade

na região de New Jersey

BERLIM, 11.

Segundo noticias recebidas de New Jersey, uma terrivel tempestade assola aquela região.

Todos os navios ancorádos em Bernard foram destruidos por um enormissimo «iceberg» que penetrou no porto.—(L.).

Um criado

com instintos de animal

BERLIM, 11.

Foi preso o creado duma escola de meninas que tentou abusar duma delas e que, por a sua vitima ter gritado, a espancou, estrangulou e, por fim, a incinerou no forno de chaufage central.—(H).

COLONIA, 11.

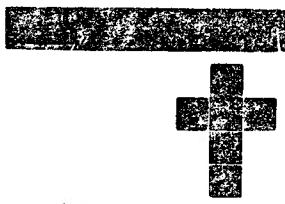
O quartel-general aliado deve ficar amanhã completamente transferido para Wiesbaden, e a evacuação de todo o distrito deve estar concluida em 31 do corrente.—(L.).

BERLIM, 11.

A policia prendeu os falsificadores que fabricaram e emitiram notas de cinco libras, tendo apreendido as maquinas, clichés e o saldo das notas.—(H.).

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Joias antigas, modernas e ouro
seja qual fôr o seu valor se compram pelos melhores preços, assim como cautelas do Monte Pio Geral mesmo que sejam antigas. Na **COMERCIAL**
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C.-3992



Maria da Piedade Brito Midões

FALECEU

A firma Midões & Midões cumpre o dever de participar a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o falecimento da Mãe dos referidos socios e que o funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, pelas duas horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Fanqueiros, n.º 235, 3.º.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A prata

e a sua situação

no mercado mundial

A produção da prata em 1914, embora se mantivesse superior á média dos ultimos anos, foi ligeiramente inferior á de 1923.

Segundo uma estatistica do «American Gold and Silver Institute» a produção geral foi, em 1912, em milhares de onças, de 230.904; em 1923, de 241.418; e em 1924, de 237.056.

Conforme é sabido, de 1913 a 1922 a produção media foi de 176, 4 milhares de onças, notando-se que, á medida que tende a decrescer a produção dos Estados Unidos, a do Canadá aumedta, embora ainda muito inferior ás produções de 1912 e anos precedentes.

Temia-se no começo de 1924 que o mercado mundial da prata fraquejasse, em virtude da cessação das compras por parte da Norte America, compras que deveriam ser vultosas, se ainda vigorasse o «Pittmann Act». Mas as estatisticas mostram que tais previsões eram falazes, para o que basta referir que os Estados Unidos importaram, em 1923, 66.314 milhares de onças, em 1924, 68.081—sendo o total das suas exportações nesses mesmos anos de 62 947 milhares de onças e 98.611, respectivamente.

As cifras referentes á importação e á exportação dos Estados Unidos têm, com relação a 1924, uma importancia especial, porque nesse ano o mercado da prata se deslocou sensivelmente de Londres para Nova York, fosse em consequencia da depreciação da libra em face do dollar, fosse porque muitas compras por conta de varios governos tenham podido ser realizadas sómente na praça de Nova York, que manteve durante todo o ano amplos creditos no estrangeiro.

Basta, de facto, examinar sumariamente os dados conhecidos para que se verifique que, ao passo que em 1923 a importação e a exportação se equilibravam, em 1924 a exportação superou a importação (que se manteve por assim dizer estacionaria) em cêrca de 30 milhões de dollars.

Não foi indiferente ao mercado a procura de prata, cada vez maior, por parte dos industriais, sobretudo os fabricantes de objectos de prata e de preparados quimicos, largamente usados na industria cinematografica.

Acresce que muitos paizes da Europa, em que a prata desaparecera da circulação monetaria, tendem a retomar o cunho de moedas de pratas. Para esse fim a Russia, a Austria, a Polonia e a Rumania já adquiriram grandes quantidades de metal branco. Só a Russia destinou a esse fim um total de dolars quatro milhões e seiscentos mil.

A Europa tende para o saneamento da sua moeda, sendo que a tendencia da libra sterlina em se aproximar do valor-ouro só poderá favorecer aquela tendencia, a qual terá seguramente uma influencia notavel sobre o mercado da prata.

São muito singulares as posições da India e da China em face desse mercado. Na India a questão monetaria tem uma importancia relativa, graças ao «Gold Exchange Standard», ao passo que a importação é devida a necessidades de natureza comercial, oriundas do facto da balança comercial favoravel e a prosperidade dos negocios induzirem ao encaixe de metaes.

Para a China, ao contrario, as necessidades monetarias—sendo a prata a base da sua circulação—e as necessidades comerciais concorrerem para animar a importação, importação que é sempre muito importante, mau grado as condições internas do país, que têm dado logar ao retraimento dos negocios e consequente «deficit» da balança comercial. Nem por isso se deu, porém, o grande movimento de saída da prata, muito provavelmente porque, no inicio da guerra civil, o povo preferiu desfazer-se das mercadorias disponiveis que possuia, para armazenar o metal.

Seja como fôr, nos primeiros meses de 1924 as ofertas de metal fizeram cair a cotação a 32.13|16 d. a 30 de Abril. Nos meses seguintes operou-se a alta por efeito das compras europeias, atingindo em 9 de Outubro a sua cotação a 36.1|16. Pouco a pouco, porém, a China foi sendo forçada a vender fortes «stocks» e a cotação baixou a 31.1|2 d., em fins de Dezembro.

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

CINEMA CONDES
Ultimas exhibições da super-série
O Filho do Mercado
pelo grande Signoret
Um idilio acidentado
gracioso vaudeville por Wanda Hawley, Tully Marshall, Jack Duffy, etc.
— e outros grandes exitos. —
Amanhã—Terça-feira
o grandioso film
As duas tormentas
de David W. Griffith
por Lilian Gish
e Richard Barthelmess

Agua de Luzo
Purissima, a melhor agua de meza
Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

Automoveis Studebaker! Overland! Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

DE LONDRES

Durante

o ano de 1925

só um passageiro

faleceu

devido a um incidente

de caminho de ferro

LONDRES, 11

Durante o ano passado registou-se apenas a morte de um passageiro em acidente de caminho de ferro.

Nos anos de 1918 e 1922 não se registou desastre algum, e, comentando estes factos, Sir Herbert Wastrer, tecnico ferroviario atribue-os aos cuidados da conservação da via, á disciplina e ás precauções tomados pelo pessoal dirigente.

O facto torna-se ainda mais notavel, devido á densidade do trafico dos caminhos de ferro britanicos.—(L.)

A questão

das dividas de guerra

LONDRES, 11

Diz o redactor diplomatico da «Westminster Gazette» que a partida de Henry Bérenger para os Estados Unidos e a proxima visita a Londres do conde Volpi vão levantar, mais uma vez, a questão das dividas de guerra. Chegou o momeato, diz ele, em que os povos francês e italiano deveriam compreender que o contribuinte inglês não pode esperar indefinidamente ser pago emquanto continue a pagar aos Estados Unidos. E' do interesse da França e da Italia chegar a um acôrdo razoavel e equitativo.—(H.)

Um tratado

anglo-sovietista?

LONDRES, 11

O encarregado de negocios sovieticos em Londres, entrevistado pelos representantes do «Daily News» e do «Daily Herald», declarou-lhes que o governo de Moscou está pronto a fazer com a Gran Bretanha um tratado semelhante ao tratado turco-russo, o qual, acrescentou, não é nada dirigido contra a Gran-Bretanha, e não encerra, por outro lado, qualquer clausula secreta que obrigue as partes contratantes a uma acção militar comum.—(H.);

LONDRES, 11

O correspondente do «Times» em Atenas diz saber de fonte autorisada que os representantes turcos e gregos da comissão de delimitação respeitante ao Maritza estão divididos. Os gregos, invocando o tratado de Lausanne, reclamam a posse de Giaur Ada.—(H.).

Maria da Piedade Brito Midões

Faleceu

José Augusto Midões, Joaquim Midões, Mario Midões e sua mulher e Judith Midões cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o falecimento de sua Mãe e Sogra e que o funeral se realiza amanhã, 12 do corrente, pelas 2 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Fanqueiros, n.º 235, 3.º.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

O PARLAMENTO

FOI

aumentada
a despeza publica
em muitos
milhares de contos

Sessão aberta cêrca das três e meia com quarenta e nove deputados e o sr. Daniel Rodrigues na presidencia.

Antes da ordem, o sr. Rafael Ribeiro protesta contra violencias praticadas a proposito da realisação de actos eleitorais e fala da incorporação de sargentos no exercito.

O sr. Severino Sant'Ana Marques, da União dos Interesses Economicos, protesta contra o exagero dos impostos, alguns dos quais asfixiam e tornam impossivel a vida das forças productoras da nossa terra.

O sr. Antonio José Pereira faz preguntas a proposito das colonias e do que delas se tem dito na imprensa nacional e estrangeira.

Mais concretamente recorda as noticias aparecidas em certos jornais e que se prendem com a provincia de Angola.

O sr. Antonio José Pereira censura depois a falta de um proficuo e bém orientado ensino colonial, lamentando que sejamos nós proprios, com a nossa falta de cultura da especialidade, a dar motivos e razões aos estranros que teem interesse em nos desacreditar.

Respondeu-lhe, dando explicações, o sr. general Vieira da Rocha.

Ainda á volta das colonias usa da palavra o sr. Filomeno da Camara, referindo-se á situação de Moçambique e afirmando que nessa provincia o socego não é tão completo, e a tranquilidade tão absoluta como as entidades oficiais pretendem fazer acreditar.

* * *

E entra-se na ordem do dia, usando da palavra, em primeiro logar, o sr. Mario de Aguiar, monarquico, que envia para a mesa, justificando-a largamente, uma moção em que se condena o que o orador reputa e considera ditadura exercida pelo gabinete Domingos Pereira.

Quanto ao decreto que extingue o ministerio do Trabalho o orador considera-o inconstitucional e inoportuno.

—O ministerio Domingos Pereira—acrescenta—constituiu-se para acalmar as paixões politicas e para realisar as eleições. Não fez uma nem outra coisa. Não alcançou um nem outro dos objectivos a que se propunha.

E depois:

—Reparem todos que a orgia legislativa começou já depois deste parlamento estar eleito.

O sr. dr. Mario de Aguiar, sempre com grande veemencia, insurge-se contra varios decretos promulgados pelo ministerio anterior que começou por renovar o Supremo Tribunal Administrativo, afim de que todas as suas prepotencias pudessem vir a ser justificadas e mantidas,

—Esse ministerio legislou contra o espirito das leis e contra o espirito da propria Constituição. E' necessario que alguem se erga a protestar contra os desmandos administrativos. Nós, os monarquicos, erguemos esse protesto e estamos dispostos a leva-lo a todos os recantos do país.

* * *

A's 17,30 começa a falar o sr. dr. Alvaro de Castro.

O antigo chefe reconstituinte alonga-se em considerações tendentes a demonstrar a inconstitucionalidade de alguns decretos do ministerio Domingos Pereira.

O orador refere-se, sobretudo, ao aumento de despesas que esses decretos acarretaram e que se elevam a algumas dezenas de milhares de contos. E põe mais o criterio de que é necessario que o legislativo marque posição no assunto, tomando todas as medidas necessarias para que, de futuro, não possam repetir-se factos semelhantes.

O melhor café é o da "Chic"

O ANGOLA E METROPOLE

A prisão
de Nuno Simões
FOI JA' ORDENADA
PELO JUIZ ALVES FERREIRA

As investigações sobre a burla das notas visaram hoje principalmente a liquidação do Angola e Metropole, com prejuizo de outros trabalhos, como os interrogatorios dos presos, por exemplo, visto todos os juizes auxiliares do sr. dr. Alves Ferreira estarem ocupados com o arrolamento do Banco.

Segundo o sr. juiz instrutor, foi o sr. ministro das Finanças quem fez sentir a conveniencia de se concluirem quanto antes aqueles trabalhos, por motivos que expôí e que são, realmente, de atender.

Quanto ao sr. dr. Nuno Simões, póde já dar-se a noticia segura.

O sr. dr. Alves Ferreira mandou efectivamente que se procedesse á captura do ex-ministro do Comercio, sendo muito provavel — quasi certo — que a esta hora já a sua ordem tenha sido executada.

M. William Waterlow, chegado ontem a Lisboa, veiu acompanhado apenas por sua esposa e por um secretario, não se tendo ainda hoje avistado—pelo menos até á hora de fecharmos esta noticia — com o sr. dr. Alves Ferreira. Este, conversando de tarde com os jornalistas, lamentou que tivesse vindo apenas M. William Watelow, por ser ele, precisamente, a pessoa que menos póde ser util aos investigadores ao estado actual das diligencias.

—Romer... o chamado «parafuso»... porque não terá vindo...?

—Não sei. E era esse um dos que deviam ter vindo.

Como se tivesse notado ontem, á hora do desembarque na estação do Rocio, que o representante da Casa Waterlow & Sons trouxe consigo uma quantidade grande de malas, o sr. dr. Alves Ferreira, recebendo o pormenor pelos «reporters» comentou, sorrindo:

—O inverno em Portugal deve ser mais toleravel que em Inglaterra. Talvez M William Waterlow venha disposto a passar cá o inverno...

* * *

No jardim fronteiro ao edificio onde os juizes se instalaram, estava hoje um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros, em atitude de quem aguarda com ansiedade, a vinda de alguem.

Julgou-se a principio que seriam pessoas da familia de Alves dos Reis, e que o preso estaria lá dentro a ser interrogado.

O sr. dr. Alves Ferreira, porém, garantiu que tal não acontecia, até porque Alves dos Reis, por se lhe terem agravado os padecimentos do figado, não póde, neste momento, deslocar-se da prisão por indicação medica.

As senhoras e os cavalheiros que estacionavam no jardim eram empregados do Banco de Angola e Metropole e da firma Alves dos Reis, L.da que, como se tem dito, esperam que as autoridades competentes lhes esclareçam a situação.

E' que, não tendo sido despedidos dos logares que desempenhavam, não encontram agora quem lhes pague os ordenados, o que representa, como é obvio, uma injustiça grande.

O sr. dr. Alves Ferreira entende que só a comissão liquidataria do Banco tem poderes para resolver o caso.

* * *

No gabinete do sr. ministro das Finanças houve hoje demorada conferencia entre o sr. dr. Marques Guedes, o sr. presidente do ministerio e ministro da Justiça. Consta que se tratou de assuntos relacionados com o caso do Banco de Angola e Metropole.

* * *

A Policia descobriu hoje uma nova casa comercial pertencente a Alves dos Reis, na Rua de Santa Justa, devendo ser encerrada e selada ámanhã.

* * *

O sr. dr. Francisco Menano esteve ouvindo durante o dia, no 1.º andar da séde do B. A. M. o preso Ferreira Junior, sobre o movimento do Banco.

* * *

O Banco de Angola e Metropole, tem fóra do país, cambiais no valor de 90.000 contos. Ha tambem grande quantidade de trigo comprado e pago no valor de alguns milhares de contos, consignado ao B. A. M., que se encontra ainda em casa dos respectivos vendedores.

Na Alfandega tambem ha grande numero de mercadorias por levantar — coconote, palha de centeio, etc., no valor de 90 contos. Os cheques de Africa por pagar, orçam por 5.000 contos. Tambem estão vencidas muitas letras do B. A. M. no valor de alguns milhares de contos. O sr. dr. Alves Ferreira comunicou este facto ao sr. ministro das Finanças, a fim de serem tomadas as necessarias providencias, que constarão da entrega dos bens do Banco a uma comissão liquidataria que terá por missão saldar todos os seus negocios.

Na séde do Banco estão trabalhando, como peritos, os srs. Jaime Nobre de Lacerda e Alberto Vieira Jorge.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que o sr. dr. Nuno Simões acaba de chegar sob prisão, tendo recolhido incomunicavel a uma esquadra.

O sigilo guardado pelas autoridades á roda desta prisão, impede-nos de dar esta noticia como absolutamente certa.

OS ESTUDANTES
já começaram a brincar o Carnaval...

O Entrudo ainda vem longe. Mas os estudantes da Escola Politecnica, a exemplo, do que teem feito nos outros anos, anteciparam-se a toda a gente na brincadeira, fazendo estoirar petardos sobre os electricos e praticando outras diabruras.

Isto provocou a vinda para a porta da Escola de patrulhas da G. N. R. e da policia que obrigaram os foliões a limitarem as suas «partidas».

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

UM CONFLITO
na Porcalhota

O sr. Martins Junior, atacou, no seu jornal «O Libertador», o sr. José de Almeida Junior, acusando-o de lhe ter roubado 20 contos. O sr. José de Almeida Junior publicou contra ele um folheto intitulado «Um epileptico furioso».

O sr. Martins Junior, procurou o sr. Almeida, e, indo encontrá-lo hoje, na Porcalhota, na Quinta da Conceição, que lhe pertence, agrediu-o a cavalo marinho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DIA POLITICO

VAI

abandonar
a actividade politica
o deputado
Ginestal Machado

Estava convocada para hoje, em S. Bento, uma reunião do grupo parlamentar democratico. A essa reunião, continuação das anteriores, ligava-se nos meios politicos grande importancia, por nela se debaterem aquelas questões que implicam, na Camara, a marcha dos acontecimentos. Simplesmente á hora marcada havia apenas nos Passos Perdidos quatro deputados do P. R. P. e até agora não foi possivel reunir o grupo. O proprio sr. dr. João Luiz Ricardo, em volta de cuja atitude se fazia toda a discussão no caso do extinto ministerio do Trabalho, só depois das trez horas e meia chegou á Camara...

* * *

Segundo as nossas informações, a opinião do grupo parlamentar do P. R P., no tocante á extinção do ministerio do Trabalho, modificou-se muito depois de ouvidas as declarações do antigo titular daquela pasta sr. dr. Costa Cabral. Ha mesmo um grande numero de deputados que de sabado para cá modificaram por completo a sua maneira de ver, estando hoje convencidos de que a extinção foi indispensavel para pôr côbro a varias situações ilegaes e a varios escandalos com os quaes, é preciso frizar-se, nada tem o sr. dr. João Luiz Ricardo.

* * *

Na ultima reunião do G. P. D., dizem-nos, um grupo composto pelos srs. Manuel Serras, Antonio José Pereira e Delfim Costa, tratou do caso dos funcionarios eventuais do ministerio das Colonias, chegando o sr. Manuel Serras a declarar que, mesmo contra a vontade do sr. ministro das Colonias, levaria o assunto ao Parlamento.

Informam-nos de que o sr. Vieira da Rocha respondeu sêcamente:

—Não transijo. Se fizerem isso ponho a minha pasta á disposição do sr. presidente do ministerio...

* * *

Constou nos hoje que um deputado das minorias apresenta, em breve, á Camara, um projecto de lei autorisando o governo a mobilisar a Companhia das Aguas.

* * *

O deputado sr. dr. Amancio de Alpoim só amanhã entregará, na comissão de contas, a sua exposição fundamentada sôbre o Banco de Portugal.

* * *

Por falta de numero tambem não reuniu o Grupo Parlamentar do Partido Nacionalista. Afirmava-se hoje, nos Passos Perdidos, que o sr. dr. Ginestal Machado está disposto a afastar-se, por agora, de toda a actividade politica do seu partido.

O homem
que apareceu em Campolide morto á facada

O agente Delgado, da 2.ª secção da policia de investigação, esteve hoje interrogando o mecanico Eduardo Augusto Pereira, rua de S. Gens, 39, que se encontra preso, acusado de ser o autor da morte do caixeiro de praça José Faustino Beato, que ontem de manhã apareceu morto á facada, em Campolide, junto á linha ferrea.

O Eduardo nega o crime de que é acusado, estando, porém, apurado que o Eduardo tinha relações intimas com a mulher do Beato.

DE LUTO

Jorge Luis Satiro da Silva

Commemorando o aniversario do seu passamento, mandam a sua viuva e filhos rezar ámanhã, 12, ás 10 horas, na Egreja dos Mercês, uma missa sufragando a sua alma.